

DESENVOLVENDO OLHARES SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS

Paula Monick Silva de Castro¹; Sandra Helena Isse Polaro²; Jacyra Nunes Carvalho³;
Thaís Cristina Flexa Souza⁴; Letícia Karla Ferreira Góes⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutora em Geriatria e Gerontologia, UFPA;

³Doutora em Saúde Pública, UFPA;

⁴Mestranda em Enfermagem, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

eupaulamonick@gmail.com

Introdução: O cuidado de enfermagem vai além da visão reducionista de assistência ao doente (ou à doença), uma vez que tem como foco a saúde sob uma perspectiva holística. Neste sentido, é importante ressaltar que a promoção da saúde e a educação em saúde encontram-se intimamente vinculadas e promovem a qualidade de vida no cotidiano das pessoas.¹ O processo pedagógico da enfermagem, com ênfase na educação em saúde, encontra-se em evidência, já que atualmente é reconhecido como uma estratégia promissora no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam as populações e seus contextos sociais. O enfermeiro tem destaque, já que é o principal atuante no processo de cuidar por meio da educação em saúde. A educação em saúde se insere no contexto da atuação da enfermagem como meio para o estabelecimento de uma relação dialógico-reflexiva entre enfermeiro e cliente, em que este busque conscientizar-se sobre a situação de saúde-doença e perceba-se como sujeito de transformação de sua própria vida.¹ Considerando a adolescência como uma fase de diversas mudanças passíveis de conflitos de ordem psicológica, social, física e sexual, ressalta-se a necessidade de uma abordagem educativa assertiva e de qualidade. Sendo assim, o enfermeiro atua como facilitador do processo educativo, pois favorece o desenvolvimento de estratégias que irão trabalhar com a prevenção e promoção da saúde desse grupo.² A dinâmica cultural proporcionada a estes adolescentes na escola é extremamente vigorosa, tornando-a um espaço de referências muito importante para crianças e adolescentes, que cada vez mais desenvolvem em seu âmbito experiências significativas de socialização e vivência comunitária. A escola é considerada por alguns como o espaço de transição entre o mundo da casa e o mundo mais amplo. Portanto, a cultura escolar configura e é instituinte de práticas socioculturais (inclusive comportamentos) mais amplos que ultrapassam as fronteiras da escola em si mesma.³

Objetivos: Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal Do Pará (UFPA) obtida através de roda de conversa sobre educação em saúde.

Descrição da Experiência: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado através de uma ação educativa do projeto: ludicidade como ferramenta para promoção da saúde de crianças e adolescentes no espaço escolar. Ocorrido em uma escola pública do bairro da terra firme, Belém/ PA, realizado no mês agosto de 2017. O tema principal foi educação em saúde como público alvo os alunos regularmente matriculados no turno da tarde na faixa etária de 11 aos 14 anos. A atividade foi realizada por meio de roda de conversa na qual os acadêmicos utilizaram a participação ativa dos adolescentes e às concepções pedagógicas socioculturais e humanistas. O intuito da ação era primeiramente conhecer o que era educação em saúde para cada aluno ali presente e expor a importância da mesma. Os acadêmicos de enfermagem explicaram como ocorreria a ação então todos os presentes na sala foram convidados a organizar as cadeiras de forma circular para a formação da roda de conversa visto que, ela possibilita uma interação melhor entre educadores e educandos.

Os acadêmicos começaram a fazer perguntas do tipo: “você sabe o que é educação em saúde?””, “Você conhece a importância?” deixando um amplo espaço para os adolescentes se manifestarem, alguns se manifestaram de maneira breve mas foi algo bem tímido, grande maioria preferindo nem opinar, chegando inclusive um dos alunos a se pronunciar com o seguinte questionamento: “por que vocês não falam primeiro? Depois a gente fala, tira as dúvidas”; diante disso, os acadêmicos intervirão explicando que queriam ouvir o que eles tinham a dizer mas os mesmos continuaram a demonstrar timidez então os acadêmicos começaram a explicar o que é educação em saúde, sua importância, a partir da explicação dos acadêmicos eles compreenderam o que era e para que serve educação em saúde então começaram a tirar algumas dúvidas que pareciam já ter guardada à tempos sobre vacina por exemplo, HPV, anemia, HIV, dentre outros temas o que acabou propiciando uma comunicação melhor entre os acadêmicos e os adolescentes que a partir desse ponto desenvolveram ainda mais a importância da educação em saúde além de orientarem os alunos em suas dúvidas. **Resultados:** A enfermagem está sempre em proximidade maior com o paciente, essa proximidade aliada à visão holística que ela deve carregar do mesmo demonstram a importância do enfermeiro como educador. Educação essa que deve ser propagada pelo mesmo como uma educação emancipatória em que os pacientes possam ser ativos no processo de ensino-aprendizagem esquecendo o homem como um depósito, tabula rasa e enfocando em um homem com conhecimentos previamente adquiridos. Essa educação se torna muito mais efetiva quando o profissional abandona o modelo tradicional de ensino à postura autoritária e muitas vezes paternalista e adota para si mesmo um modelo mais humanista para lidar com seus pacientes. A enfermagem já vem se posicionando como educadora em saúde há tempos, entretanto, nem sempre o local em que ela se encontra é o local aonde o seu usuário irá estar. No caso dos adolescentes eles passam grande parte de seus dias na escola e durante muitas horas, sendo muito mais adequado ir educá-los lá, alcançando diversos de uma só vez, mesmo que seja uma ação individualizada você será capaz de realiza - lá com vários adolescentes em um mesmo dia. Os adolescentes sentem sim uma necessidade de serem ouvidos e terem suas dúvidas respeitadas, entretanto, já estão amplamente adaptados ao modelo tradicional de ensino-aprendizagem o que acaba sendo uma barreira muito grande para o profissional transpor sendo preciso bastante diálogo e dedicação, deixando sempre bem claro que todo conhecimento e dúvidas que eles têm naquele momento são significativos ao processo de ensino-aprendizagem para que eles abram-se e demonstrem seus conhecimentos e dúvidas, pois assim, todos contribuem e aprimoram seus conhecimentos. A escola é um local de propagação de diversos tipos de conhecimentos a educação em saúde vem a ser somente mais um tipo deles na visão de muitos adolescentes, entretanto, quando você os coloca na posição de protagonistas das ações e educativas eles se tornam muito mais receptivos e interessados em aprender sanando dúvidas que por motivos de timidez ou mesmo falta de diálogo sentem dificuldades em sanar com pais, responsáveis ou mesmo professores que estão diariamente com eles. A educação em saúde se faz de crucial importância para os adolescentes, pois, é algo que diante da diversidade de temas abordados como infecções sexualmente transmissíveis, doenças metabólicas dentre outros, vai impactar a vida deles em longo prazo de maneira muito positiva tornando-os ainda mais capazes de se prevenir ou tratar de diversas doenças visto que terão um conhecimento muito maior dos riscos que estão expostos. **Conclusão ou Considerações Finais:** A apropriação feita pela enfermagem do espaço escolar para a promoção da educação em saúde se faz importante para um desenvolvimento saudável dos adolescentes, além de representar um apoio seguro que eles podem ter para retirar

dúvidas que costumam ser recorrentes nesta idade. Contribuindo também para uma visão do enfermeiro que fuja do modelo hospitalocêntrico.

Descritores: Educação em saúde, Escola, Enfermagem.

Referências:

1. Sousa, Leilane Barbosa de; Torres, Cibele Almeida; Pinheiro, Patrícia Neyva da Costa; Pinheiro, Ana Karina Bezerra; PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM; Rev. enferm. UERJ; 18(1): 55-60, jan.-mar. 2010.1
2. Alves Salum, Silveira Monteiro; EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA; REME • Rev Min Enferm; 19(2): 246-251 abr/jun 2015.2
3. Ministério da saúde; CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA 29: SAÚDE NA ESCOLA; 2009.3